

ARTE

18^a edição

by Mário Rocha

NA

LEIRA

ARTE NA LEIRA

Arga de Baixo - Caminha

A Arte na Leira completa nesta edição 18 anos. A Serra d' Arga e as suas freguesias, são ainda hoje um oásis onde a natureza permanece intocada pelo pior que tem aquilo a que chamamos civilização.

As paisagens, as gentes, os costumes e as tradições mantêm a genuinidade que faz da nossa Serra um paraíso aqui tão perto.

Há 18 anos era assim. Nessa altura, levar para este cenário a arte moderna era, com certeza, uma aventura. Só o atrevimento genial que caracteriza os artistas permitiria a alguém lançar-se nesse desafio, nessa sadia loucura.

O Mário Rocha teve essa visão. Não ponderou provavelmente o peso de um eventual insucesso, ousou e venceu. Todos lhe estamos gratos por ajudar a divulgar a nossa joia. Mas atrevo-me a dizer que a beleza da Serra e a arte não seriam por si só bastantes para conduzir ao sucesso que a Arte na Leira atingiu. A personalidade do artista Mário Rocha fez, seguramente, a diferença. A sua simplicidade, que só os homens maiores partilham, e a afabilidade e simpatia que todos lhe reconhecem, permitiram-lhe ser aceite de imediato pela população local.

A Arte na Leira é um evento que qualifica a nossa oferta cultural, que dá visibilidade à Serra d'Arga, que dá prestígio ao concelho de Caminha. Por estes 18 anos magníficos, pela persistência e pela coragem, muito obrigado em meu nome pessoal e do Município de Caminha ao Mário Rocha.

Miguel Alves
Presidente da Câmara de Caminha

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

PROF. DOUTOR JOÃO SOBRINHO TEIXEIRA, PRESIDENTE

Pelo 4º ano consecutivo o Instituto Politécnico de Bragança estará representado no evento Arte na Leira. Aos organizadores do evento, renovo as minhas mais sinceras felicitações, por estarmos de novo perante uma iniciativa que se tem vindo a destacar progressivamente no âmbito da promoção cultural e artística.

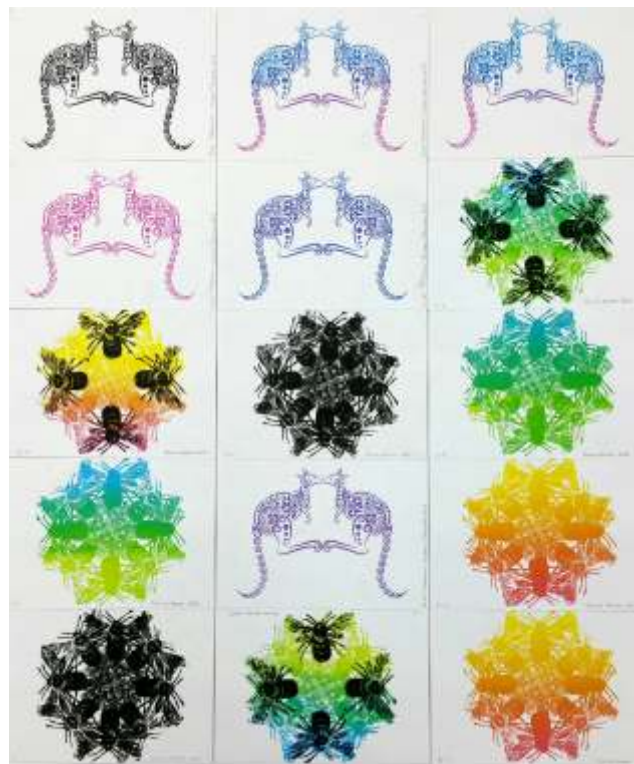
Desde a sua fundação que o Instituto Politécnico de Bragança tem considerado a formação artística como estruturante associando-se à criação e desenvolvimento de diferentes cursos de licenciatura e mestrado nos vários domínios das artes.

São já 25 anos de experiência científica, técnica e pedagógica neste domínio específico, que se tem cimentado através da realização regular de eventos, a nível nacional e internacional, destacando-se a este propósito as exposições anuais, individuais e coletivas, “Implicarte” e “Paisagens”, as “Mostras de Teatro Escolar” e os “Concertos de Música da Orquestra da ESE-IPB”, entre outros.

Tem assumido particular relevo neste trajeto os trabalhos de recuperação das festas populares, desenvolvidos com a comunidade envolvente, sendo um fator de coesão cultural e artística da região transmontana e de onde se destacam: as Bienais da Máscara – “Mascararte”; os rituais da “Queima do Diabo”, em Bragança”; a “Festa da Cabra e do Canhoto”, de Cidões ou o “Diabo e a Morte”, de Vinhais. As nossas preocupações têm-se dirigido assim para preservação do património e divulgação da identidade cultural, como contributo para a reanimação da vida das pessoas e dos lugares, criando hábitos de fruição artística.

Tal como agora se verifica, têm sido particularmente importantes as relações de colaboração com outras instituições, nomeadamente do ensino superior, com a participação em projetos comuns de investigação ou realização de atividades, para os quais muito tem contribuído a valorização académica dos nossos docentes, o que evidencia um contínuo interesse da nossa parte em produzir conhecimento neste domínio.

Agradecemos mais uma vez o vosso convite, vamos certamente participar com o que melhor temos e melhor sabemos fazer, na certeza de que este esforço vai continuar a valer a pena, quanto mais não seja pelo aperfeiçoamento da arte em aproximar as nossas comunidades, num designio de desenvolvimento e bem-estar comuns.



CARINA GOMES



TIAGO MAIA



ANDREIA SILVA

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO

PROF. DOUTORA ROSÁRIO GAMBÔA, PRESIDENTE

Existe algo de muito especial acerca da Arte na Leira, e não apenas o simples facto desta anunciar o início das férias de verão, ou que as pinturas, as esculturas e outras obras de arte são de tão boa qualidade. Diz-se frequentemente que não é o propósito da arte ser imediata e forçosamente acessível, e que a sua apreciação surge apenas quando existe um determinado grau de esforço para a entender. A Arte na Leira é certamente qualificada nesse âmbito, à medida que os carros apontam para o céu e os seus motores ecoam para além da linha das árvores, entre os pedregulhos gigantes que povoam a paisagem da Serra D'Arga.

Uma das muitas delícias oferecidas por esta exposição é a própria sensação de descoberta, que ocorre, cada vez que um visitante chega a este pequeno oásis, de suaves campos e casas em pedra, de figuras locais, muitas vezes vestidas de preto, percorrendo os caminhos confusos com a atenção que é dada à sua pequena aldeia. Os cães que guardam as casas esforçam-se para serem ouvidos, tentando sobrepor-se às conversas e à música, ao tardar da noite cintilantes rasgos de luz entre as árvores são lançados para o céu, sob a forma de fogo de artifício.

O Politécnico do Porto congratula-se por fazer parte da Arte na Leira e apoiar o trabalho de artistas e estudantes locais e regionais. Esta paisagem tranquila oferece o cenário perfeito para obras de criatividade e engenhosidade. Ao mesmo tempo, sente-se um primordial sentido de lugar que nos diz, "isto é Portugal, esta é a nossa cultura visual e tudo isto deve ser (de uma forma literal) valorizado por instituições como a nossa.

Parabéns aos expositores e visitantes.



ANTÓNIO BATISTA



ANTÓNIO BATISTA



PEDRO DIAS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO

PROF. DOUTOR RUI TEIXEIRA, PRESIDENTE

O que me liga à arte, na essência, é a emoção e o gozo que ela me induz. Qualquer arte. A arte transporta-me para novas e inovadoras linhas do horizonte, novos sentidos do caminho e da razão, com a vantagem de ser mais imediata que outras fontes do eu e do estar, como a ideologia ou a religião. A minha relação com a arte, em geral, é mais de usufruto apriorístico e menos de escola ou de crítica. Não sei para tal. Dito isto fico mais à vontade para falar do Mário Rocha, sem o ultrajar, dado que ele é um dos meus maiores mananciais de emoção pela pintura.

Se falarmos do que primeiro se vê em Mário Rocha teremos de referir que é um nome incontornável da pintura portuguesa contemporânea, opinião que (sobretudo) o mercado vem confirmando pelo valor que vem dando à sua obra. Falo do Mário Rocha artista multifacetado: o pintor, o ceramista, o escultor, o arquitecto de interiores, o decorador, etc. Falo, ainda e de modo muito especial, no formador motivante de centenas de jovens (e outros nem tanto) em múltiplas áreas de expressão.

A pintura do Mário sente-se antes que se interprete. Sente-se num todo: do traço à cor; da expressão à emoção. No difuso das formas, no simbólico que, por hábito, substitui a representação ou desenho objectivo; no contraste das cores e da textura de cada uma das suas telas, o Mário põe em comum (isto é, comunica) uma história e a vida que nela vive; vidas com muita vida ou, simplesmente, a alma de um momento único. A expressão do Mário é muito mais um registo de vivências do que representação, embora o objecto e o objectivo lá estejam. Preciso é saber olhá-los. O objecto está lá, quase sempre corpo e alma com a sua envolvência, onde nada falta, muitas vezes, nem o cheiro. Sempre, repito, num arraial de simplicidade.

A pintura do Mário é a mostra mais imediata e franca da sua pessoa e é nesta Serra de Arga e na Arte na Leira que o Mário se abre como em nenhum outro sítio. Abre a sua própria casa, a sua família, os seus amigos; abre a sua pessoa e, sobretudo, a singeleza e o mistério da sua arte. Abre-se a todos. Abre-se aos que se iniciam e aos consagrados. Abre-se à riqueza da diferença, enquanto valor. O Instituto Politécnico de Viana do Castelo está presente em mais uma Arte na Leira e vê no evento um instrumento de valor sublime ao serviço da formação integral dos seus alunos, funcionários, professores e comunidade.

Que privilégio o nosso, Mário. OBRIGADO.



FILIPE CORREIA E NÉLSON DE ARAÚJO



JOÃO SINEIRO E RUTE FERREIRA



BEATRIZ FARIA E LILIANA SOARES

FESTIVAL DE CANS DE CURTAS METRAGENES

Es un festival audiovisual que tiene como objeto central la proyección de cortometrajes, pero que amplía su oferta a otro tipo de proyecciones y presentaciones audiovisuales, con estrenos de documentales y largometrajes, un concurso de videoclips o coloquios con cineastas, además de actuaciones musicales y actividades paralelas, siempre tomando el cine como punto de partida, pero sin dejar de mostrar una concepción amplia de la cultura y un carácter eminentemente festivo.

Se establece un sistema rotatorio por lo que el público con entrada puede asistir a todas las cortos, que se proyectan en varias salas de forma simultánea y durante cuatro pases. Se ponen a la venta 1.250 entradas para la competición oficial y más 300 para secciones paralelas. El resto de las proyecciones es de acceso gratuito. El 90% de la programación total del festival es gratuita.

Durante el festival, la aldea se transforma completamente. Hay diez espacios que se convierten en salas de proyección, y que durante el año son bodegas, galpones, bajos de casas o casas viejas deshabitadas. Otros espacios, como placas de casas en construcción, gallineros, camiones o fincas se convierten en lugares para actuaciones musicales y actividades paralelas. Y la gente se traslada frenéticamente de un lado a otro en chimpín - los pequeños tractores domésticos- como si estuviesen viviendo en un filme de Kusturica.



CHIMPINS



COLÓQUIO JOSE LUIS CUERDA

La broma fue convirtiéndose en un gran punto de cita de público y profesionales. Además de festival de cortos hay estrenos de filmes y documentales, coloquios con cineastas, rutas sonoras y un montón de actividades que se reparten entre la aldea y el núcleo urbano de O Porriño. Durante unos días, Cans se convierte en un espacio en el que se produce un terremoto cultural. Frente a la sofisticación y el glamour de la Costa Azul, nuestro festival ofrece altas dosis de autenticidad y diversión en el medio de los campos. Es lo que se llama Agroglamour, la esencia que define al evento.

El Festival de Cans toma por completo la aldea. Los balcones lucen con orgullo el emblema del festival: el famoso "can amarelo". El Torreiro (la plaza de la iglesia), se convierte en el centro de la fiesta donde tienen lugar los conciertos y la entrega de premios, la carretera central se corta y se convierte en el Cans Voulevar, lleno de música y puestos de comida y artesanía, el Parque del Río pasa a ser el Espacio Minicans dedicado a los niños y familias y en todos las esquinas hay una programación intensa y diversa de cine y música. Los espacios cotidianos pierden su privacidad y los vecinos y vecinas los ceden para el uso público por unos días. El Cubierto de Chelo, el Cubierto de Pato, el Bajo de Carlos, el Bajo de Alfonso, la Casa de Pedreiro, el Galpón de Alicia, el Bajo de Carreira, la Casa de Mari, el Bajo de Bugarín o el Bajo de Moncho se convierten en salas de proyección transformadas por las pantallas construidas en la aldea por los carpinteros Silvino y Juan Maceira, y por la hierba empacada y las tablas donde se sienta el público a ver los filmes. Hay cortos de ficción, de animación, documentales, concurso de videoclips, webseries, booktrailers o largometrajes. La creación gallega más emergente pasa por Cans, que se convierte en la gran plataforma de visibilidad de los nuevos creadores.

El Festival de Cans es una mezcla que no es fácil de definir pero ante todo es una experiencia maravillosa que hay que vivir. Por eso todo el mundo repite. Si vienes un año, seguro que vuelves. Esa es una máxima infalible.



CONCERTO

ASSOCIAÇÃO DO PORTO DE PARALISIA CEREBRAL

Workshop Artes Plásticas - O Lugar que não existe

A procura da perfeição, do sonho não realizado, do fantástico serão o ponto de partida para a construção plástica do workshop de artes plásticas.

Transversalmente à definição de utopia para cada um dos intervenientes, pretendemos explorar sob qualquer tipo de suporte ou técnica a materialização do conceito. O ideal subjacente a cada explicação deve resultar numa linguagem individual e singular.

Ter como base o que nos envolve e construir/destruir através da plasticidade dos materiais, com o intuito de encontrar o ideal, o imaginário ou até mesmo o futuro.

Esta constante procura do homem, como função metabólica do ser humano, assenta na nossa relação entre corpo/ambiente, corpo/tempo ou corpo/humanidade. Será a nossa ferramenta de partida: o corpo.

Este espaço físico em que nós habitamos, onde vivem os nossos desejos e os nossos sonhos...

Encontrar a «utopia» em cada um de nós...

Orientadora do workshop:

Suzete Azevedo, nasceu nos Açores, em 1979, é formada em pintura :master Universidade de Sevilha e licenciada pela Escola Universitária das artes de Coimbra, tirou o bacharelato em artes Plásticas, na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha.

Foi formadora de pintura no Semanarte em 2012, é professora de expressão plástica do 1º ciclo (AEC) e de clientes dos Centros de Atividades Ocupacionais da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra. É responsável pelo departamento de artes plásticas da APCC, e coordenadora do gabinete de comunicação da mesma instituição. Já fez várias exposições de pintura a nível nacional onde se destaca a menção honrosa de jovens criadores em 2009, em ilustração.



CAOS

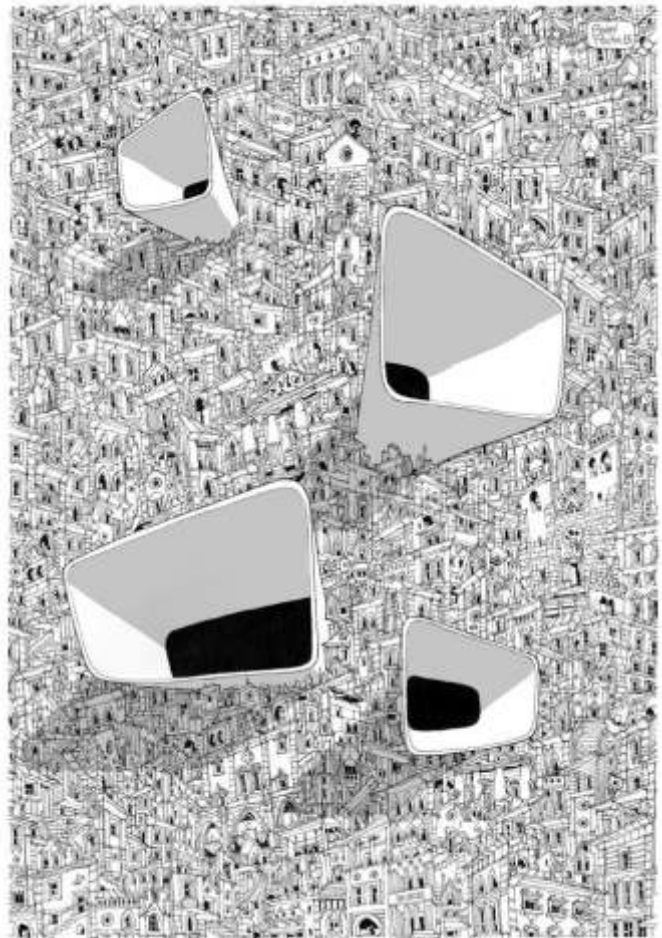


S/ TÍTULO

COMUNIDADE ARTÍSTICA LIMIANA

A CAL – Comunidade Artística Limiana é uma associação sem fins lucrativos, de carácter cultural e artístico, criada a partir de uma iniciativa privada, que pretende estimular e dinamizar o meio artístico do concelho de Ponte de Lima, através do desenvolvimento de actividades culturais de forma a produzir, difundir e participar em eventos que enfoquem a cultura e que promovam a divulgação de ideias, projectos e outras actividades de formação e difusão cultural e artística.

Tem como principais objectivos a dinamização cultural e promoção artística; importação e exportação de conteúdos relacionados com Arte e Cultura; apoio aos artistas limianos; incentivo à produção artística; divulgação das várias formas de expressão artística; reforço e complementação da programação cultural.



ANDRÉ ROCHA

INSTITUTO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA

Projecto: ALICE – Loucura e Sanidade

De Iolanda Reis, Formanda Finalista do Curso Profissional Fotografia, 2016

A loucura de Alice foi resolvida quando os seus pais a internam para fugir aos olhares da sociedade vitoriana obcecada pela perfeição e bons costumes. As minhas imagens pretendem fazer uma leitura da história de Alice baseada na teoria que ao cair no buraco Alice entra no seu subconsciente.

Na concepção da fotografia encenada inspirei-me em grandes fotógrafos como Gregory Crewdson, Cindy Sherman, Diane Arbus e Alec Dawson para criar imagens belas mas com uma atmosfera de mistério, privilegiando a pose e o estado mental/psicológico nas composições. A luz converte-se no elemento central da história, a combinação de luz natural e artificial, a cor intensa e sobretudo os enquadramentos abertos são uma clara intenção cinematográfica ao estilo de Hitchcock e Orson Wells, como se se tratasse de uma cena congelada de um momento de uma história.



ALICE – Loucura e Sanidade

MÁRIO ROCHA

Nasceu em Perre, no concelho de Viana do Castelo, em 1954, dedicando-se à pintura desde 1968. Posteriormente, frequentou a Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis e estudou com o Mestre Álvaro Rocha, excepcional Ceramista e nome ímpar do panorama artístico português.

Mentor do evento Artístico "Arte na Leira", que organiza desde 1999, tem sido um dos principais impulsionadores da Pintura e da Cerâmica, no Norte do País.

Membro da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Em 2015, foi condecorado com o grau de Comendador da Ordem de Mérito pelo Presidente da República, Prof. Aníbal Cavaco Silva.

A sua Obra está representada em várias coleções particulares e oficiais, em Portugal e no Estrangeiro. Das muitas exposições individuais e coletivas que realizou, destacam-se as seguintes:

- II Encontros Internacionais de Arte, Viana do Castelo;
- III Encontros Internacionais de Arte, Póvoa do Varzim;
- Arte na Rua, Colónia, Alemanha;
- Pintura e Cerâmica, primeiro prémio J.F.C. Porto;
- Cerâmica, no Salão dos CTT, Porto;
- Coletiva de Pintura, no Salão Nobre do Governo Civil, Viana do Castelo;
- Coletiva CIC Cooperativas de Iniciativas Culturais, Porto. "Transparência";
- Individual de Pintura, no Cristal Park, Porto;
- Átlio Galeria da Imprensa Regional da Madeira, E.P, Funchal;
- Coletiva, no CRUARB/ CH, Porto;
- Casa dos Crivos, Câmara Municipal de Braga;
- Museu de Transportes e Comunicações do Edifício da Alfandega do Porto;
- Museu Aberto, Monsaraz, Colectiva;
- Paços do Concelho, Viana do Castelo;
- Homenagem a Francisco Relógio, V. Verde de Ficalho;
- Museu dos Transportes e Comunicações, Porto;
- Sala Damião de Góis, Embaixada de Portugal, Bruxelas;
- Galeria Escudeiros, Beja;
- Galerie Culturart, Luxemburgo;
- Centro Cultural, Emmerico Nunes, Sines;
- Galerie Dominique Lang, Luxemburgo;
- Museu dos Transportes e Comunicações, Porto;
- Individual na Torre Medieval da Sé, Porto;
- Alliance Française, Braga;
- Torre da Cadeia Velha, Ponte de Lima;
- Coletiva "7 Artistas Portugueses", Baiona, Espanha;
- "Arte Douro", Casa do Turismo, Resende;
- "Arte Sin Fronteras "Manises, Espanha;
- Individual na Galeria Arc, Faro;
- "23^{ème} Salon d'Automne – Parcours d'Artistes", Ville de Pontault-Combault, França;
- Individual comemorativa dos seus "35 Anos de Pintura", Ordem dos Médicos, Porto;
- Organização e participação na "Arte na Leira em contexto Urbano", Governo Civil de Viana do Castelo;
- Coletiva, no Hospital de Santo António, Porto;
- Individual, no Centro Cultural de Campo Maior;
- "24^{ème} Salon d'Automne – Parcours d'Artistes", Ville de Pontault-Combault, França;
- Galeria Porto Vivo, "Ser Português", Porto;
- Convite da Delegação Regional da Cultura do Norte para exposição itinerante: Ponte de Lima, Lousada, Chaves, Paredes, Paredes de Coura;
- Oficina Cultural - IPVC, "Ser Vianez", Viana do Castelo;
- Mário Rocha e os seus convidados a convite da Câmara Municipal de Ville de Pontault-Combault, França;



- Exposição "Outros Olhares" organizada pela Câmara Municipal de Aljezur no Espaço+;
- Individual na Biblioteca Municipal de Resende;
- Exposição Internacional, Vive-Arte 2010, Galeria de Arte Sala-Taller María Nieves Martín, Casa de Cultura, en Villafranca de los Barros, Espanha;
- Exposição Colectiva "Caminho Português de Santiago" (Ponte de Lima, Pontevedra e Madrid);
- Exposição de Pintura "Vidas Negras", na Oficina Cultural do IPVC, Viana do Castelo e no Centro Cultural Adriano Moreira, Bragança;
- Exposição de Pintura "Aires da Serra", no Paço da Cultura de Pontevedra, Espanha;
- Membro do júri do Festival Internacional dos Jardins de Ponte de Lima;
- Membro do júri da Bienal Internacional de Vila Verde;
- Exposição Coletiva "Plural Out Project", Fórum Cultural de Cerveira, coordenada por Augusto Canedo, Vila Nova de Cerveira;
- Exposição de Pintura "Cores da Serra", Allarts Gallery, Rua da Misericórdia, Lisboa;
- Exposição de Pintura "Ares da Serra", Palácio do Egito, Oeiras;
- Participação na "Arte Lisboa 2013" – FIL Parque das Nações, Lisboa;
- Exposição "Meu Silêncio", Ordem dos Engenheiros, Porto, em 2013;
- Participação na Exposição Coletiva 'Salão de Outono', Casino do Estoril, Lisboa, em 2014;
- Exposição "Olhares do Galo", Galeria Municipal de Arte de Barcelos, em 2015;
- Exposição Arte na Leira, "pequeno formato", em 2015;
- Exposição de pintura, "XVII Jornadas sobre a infeção de VIH", Pousada de Viseu, em 2016;
- Exposição de Pintura "Vidas d'Arga", Allarts Gallery, Rua da Misericórdia, Lisboa 2016.

ARTISTAS CONVIDADOS

RICO SEQUEIRA

Rico Sequeira, nasceu em 1954 em Portugal.

Vive e trabalha no Luxemburgo e Lisboa. Fez a sua primeira exposição em 83.

- Museu Tavares Proença Junior. Castelo Branco, Portugal
- Museu José Malhoa 'La réalité de l'imaginaire' – C.P.S. Caldas da Rainha, Portugal
- Museu de Tavira – Palácio da Galeria. Tavira, Portugal
- Museu Meisternam. Wittlich, Alemanha
- Museu Kunst Kabinet. Jena, Alemanha
- Galeria Am Wall. Walshut, Alemanha
- Galeria Jean Benezit. Paris, França
- Galeria Michel Vokaer. Bruxelas, Bélgica
- Galeria Conde Duque. Madrid, Espanha
- Galeria Im Cranachaus. Wimar, Alemanha
- Galeria Jonh R. Wullshleger. Zurich – Klotten, Suíça
- Galeria National 'Tutesall' – Luxemburgo, Luxemburgo
- Expo Mundial 98 Pavilhão do Luxemburgo. Lisboa, Portugal
- Domaines de Wellenstein c/ R. Brandy e G. Gras. Wellenstein, Luxemburgo
- Galeria Hélène Lamarque. Rouen, França
- Galeria Syntése. Bruxelas, Bélgica
- Galeria Astley 'Drei aus Drei'. Uttersberg, Suécia
- Galeria Art Rooms. Malmo, Suécia
- Galeria António Prates. Lisboa, Portugal
- Galeria Dominique Lang. Dudelange, Luxemburgo
- Exposição de Homenagem B.C.E.E 'AM TUNEL'. Luxemburgo
- Claudia Chin Gallery. Montreal, Canadá
- Galeria Syntése 'Art on paper'. Bruxelas, Bélgica



LUÍS COQUENÃO

N. 1953, Lobito (Angola)

1973 / 1975, frequenta a E.S.B.A.P (Escola Sup. de Belas Artes de Lisboa).

1976 / 1979, frequenta a F.A.C.F.I.L. (Faculdade de Filosofia de Braga).

Vive e trabalha na Vila de Prado.

Seleção de exposições:

1989 - "Ilustrações e Analogias" - Cooperativa Árvore, Porto

1994 - "Alegorias I" - Museu Nogueira da Silva, Braga

1997 - "Alegorias II" - Galeria Mário Sequeira, Braga

1998 - Feirarte 98 (artista convidado), Braga

1999 - "Alegorias III" - Galeria Mário Sequeira, Braga

2001 - Galeria Alejandro Sales, Barcelona

«Figurações» – Mário Sequeira Galeria, Braga(colectiva)

«Gesichter» – Galeria Hübner, Frankfurt (colectiva)

2004 - «Wallpapers», Galeria Mário Sequeira, Braga

2005 - Galeria Xavier Fiol, Palma de Maiorca (colectiva)

2009 - «Lugares Comuns I» - Galeria Mário Sequeira, Braga

Bienal Internacional de Arte Jovem de Vila Verde

2010 - Galeria Astarté, Madrid

2012 - "Lugares Comuns II", galeria Mário Sequeira, Braga

2013 - "Lugares Comuns" - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

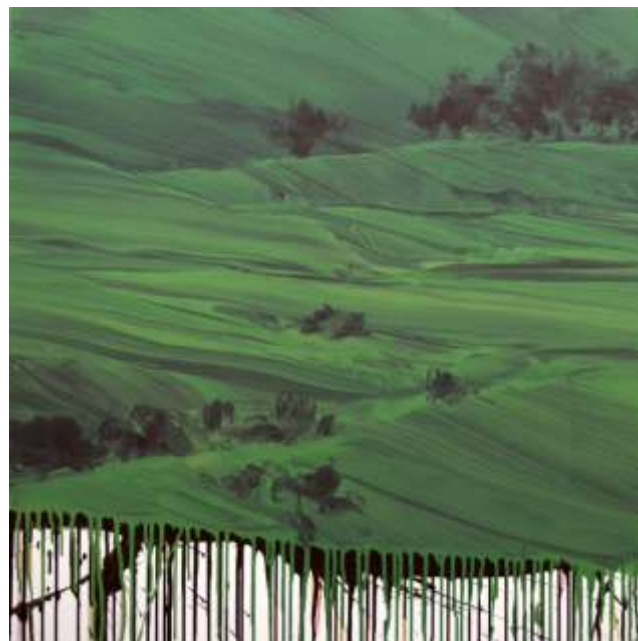
2014 - "Natura" - Fundação Muñoz, Pedraza, Espanha

2015 - "Marca D'Água", Galeria Zipper, S. Paulo, Brasil

Tem participado nas feiras de arte nacionais e internacionais mais importantes, fazendo parte de colecções particulares de Espanha, França, Alemanha, Brasil e Portugal.

Direcção artística da Bienal Internacional de Arte Jovem de Vila Verde (2016).

É convidado frequente do projecto do pintor Mário Rocha, "Arte na Leira", (Serra da Argá - Caminha).



JEAN PIERRE PORCHER

Reside e trabalha em Portugal desde 1986.

Exposições individuais: 2015: Galeria São Mamede- Porto. |2014: Galeria São Mamede-Lisboa. | 2012: Galeria São Mamede- Lisboa. | 2005: Galeria Mário Sequeira – Braga.

Duo Exposições: 2014: Assembleia da República- Lisboa. | 2012: Galeria São Mamede - Porto. | 1998: Museu dos Transportes e Comunicações; Porto.

Exposições coletivas: Desde 2000, participou em cerca de 40 exposições coletivas.



JAIME SILVA

Natural de Peso da Régua (1947).

Licenciado pela E.S.B.A.P., Porto (1973).

Fundador do Grupo Puzzle (1975).

Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris (1977 e 1978).

Professor de Pintura no AR.CO (1983/87), Lisboa.

Professor responsável do Curso de Pintura da S.N.B.A., Lisboa (desde 1987).



ANA LIMA NETTO

CURRICULUM (Síntese)

Nascida em Lisboa em 1960, Ana Lima-Netto licenciou-se em arquitetura em 1985, na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

É embaixadora Canson em Portugal. Lecciona o Atelier Experimental na Sociedade Nacional Belas Artes de Lisboa.

Principais exposições individuais:

Galeria Arte Vária, Coimbra, Portugal; Galeria Belo-Belo, Braga, Portugal; Galeria de Arte Damião de Goes, Embaixada de Portugal, Bruxelas, Bélgica; Centro Cultural da Praia, Cabo Verde; Centro Cultural do Mindelo, Cabo Verde; Centro Cultural Português, São Tomé; Museu Infante D. Henrique, Faro, Portugal; Centro Cultural Ho Yin, Macau, China; Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, Portugal; Museu MAEDS, Setúbal, Portugal; Galeria António Prates, Lisboa, Portugal.



CECÍLIA GUIMARÃES

Natural de Lisboa.

Licenciatura em Artes Plásticas | Pintura, pela ESBAL, Lisboa.

Exposições Individuais (seleção)

Galeria Municipal, Sintra; Associação 25 de Abril, Lisboa; SPO, Lisboa; Galeria Municipal, Moura; Galeria Vandelli, Coimbra; Galeria Expometro, Barcelona; Galeria Ara, Lisboa



ANTÓNIO CARMO

Nasceu em 1949 na Madragoa em Lisboa.
Cursou Artes Decorativas na Escola António Arroio.
Antigo membro do grupo de Bailados Verde Gaião no Teatro S. Carlos onde também executou cenários e figurinos.
Participou, desde 1968, em exposições individuais e colectivas, em Portugal, estando representado em vários museus e instituições.
A nível internacional expôs individualmente em várias galerias e museus tais como, Inglaterra, Espanha, Holanda, Bulgária, Alemanha, Bélgica, Checoslováquia, Luxemburgo, ex-URSS, Macau, Japão, Austrália, Guiné-Bissau, Marrocos, USA, Canadá, Suíça, Suécia, Polónia, Angola.
www.antoniocarmo.com



MARCO ROTH

Marco Roth, nasceu a 24/12/1952, em Haia, na Holanda.
Marco Roth é, principalmente, pintor, ceramista e fotógrafo, director artístico e produtor cinematográfico.
Começou a sua carreira em 1973 como ceramista, tendo em 1978 mudado para Paris para trabalhar com o ceramista mundialmente conhecido Albert Diato. Com o decorrer do tempo, evoluiu do trabalho de cerâmica tradicional para escultura cerâmica. A escultura foi o ponto de partida para a sua presente paixão, a pintura.
Expôs em toda a Europa desde Amesterdão, Haarlem, Delft, até Moscovo.



DILAR PEREIRA

Mestre em Desenho (2013) e Mestre em Teorias da Arte (2006), pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.
Licenciada em Ensino de Educação Visual e Tecnológica (2001), pela Escola Superior de Educação de Lisboa. Frequentou vários cursos de formação artística, com incidência no desenho, em diferentes instituições (Sociedade Nacional de Belas-Artes, Ar.Co., Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Slade School of Fine Art, Londres).
Desenvolve atividade no âmbito das Artes Visuais (pintura, desenho, ilustração, arte postal, vídeo), com participação em exposições individuais e coletivas, em Portugal e no estrangeiro (EUA, Brasil, Suécia, Venezuela, Ucrânia, Hungria).
<http://dilarpereiradrawing.tumblr.com/>



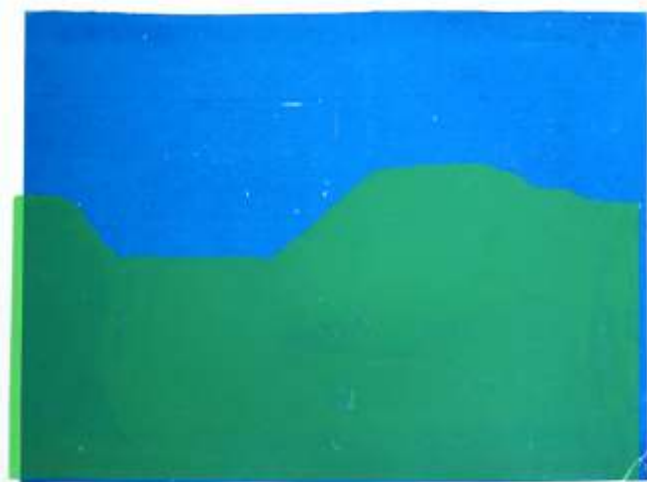
ISABEL LIMA

Nascida em 1976, a sua terra é Viana.
Estudou no Porto e em Viana do Castelo: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Escola Superior Artística, Institutos Politécnicos do Porto e de Viana do Castelo.
É professora no Colégio do Minho, em Viana do Castelo, formadora e empreendedora.
Guardiã da tradição, abraça-a com a contemporaneidade.
Tudo lhe fala ao coração e este a inspira e educa.
Inova com estudo e dedicação.



JULIANA SÁ

Nascida em Campinas - Brasil em 1985, graduei em Educação Artística pela UNICAMP em 2009. Durante este ciclo de estudo estagiei em escolas, exposições e ateliês sempre desenvolvendo. Em 2013, me mudei para o Porto para realizar mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas na Faculdade de Belas Artes, onde atualmente frequento doutoramento em Educação Artística. Meu trabalho prático se desenvolve no limiar entre a gravura e a fotografia.



LARA LAVEY

2015/2016 – Conclui o primeiro ano de licenciatura em Plymouth College of Art, Plymouth, Inglaterra.

2014/2015 – Conclui o ano zero de licenciatura em Plymouth College of Art, Plymouth, Inglaterra.

2013/2014 – conclui o ano de fundacao em Kensington and Chelsea College, Londres, Inglaterra.

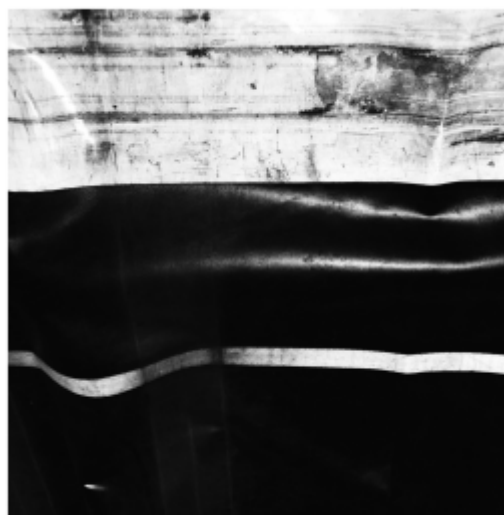


LUÍS PAUPÉRIO

Nasceu no Porto em 1987, dia 31 de Janeiro. Desenha enquanto ouve música desde que se lembra; optar por um percurso artístico tornar-se-ia inevitável.

Cresceu não só em Ermesinde, aí completando o ensino secundário dentro do segundo agrupamento: artes. Ingressou na Escola Superior Artística do Porto no curso de Arquitectura por conselho dos pais e do primo em 2005, completando-o em 2011, com mestrado integrado. Entretanto uma passagem por Florença e um estágio; o contexto levou-o a diversos biscoites, alguns empregos e a redescobrir a pintura.

Candidata-se a uma vaga no doutoramento em Educação Artística, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, em 2015, iniciando-o no mesmo ano.



MAFALDA AYRES

Nascida a 1988 no Porto, desde muito cedo demonstrou o gosto pela pintura, tendo com apenas 5 anos frequentado uma escola onde começou a aprender os 1^{os} paços com a Pintora Isabel Ribas. Com 18 anos foi para Lisboa estudar desenho e pintura no Ar.co e design de interiores na FRESS- ESAD, onde concluiu a licenciatura.

De volta ao Porto e sem expectativas de emprego decide ir para São Paulo, Brasil, onde tirou uma pós-graduação em Lightin design no Instituto Europeu de Design. Já em 2012, vai frequentar o Mestrado em Design de Interiores na ESAD Matosinhos.



MANUEL LIMA

Manuel Lima licenciou-se em Pintura pela Esc. Superior de Belas-Artes do Porto em 1973. Ainda estudante foi-lhe atribuído o Prémio de Desenho de Estátua José da Costa Meireles Rodrigo. Mais tarde recebeu o Prémio José de Brito, colectiva-artes plásticas, C.C.A.M. (1986) e a Menção Honrosa /Prémio Nacional de Pintura Júlio Resende (1997). Realizou onze exposições individuais e tem participado em várias exposições colectivas, das quais destaca: Artistas Gondomar, ARGO (2014); 9º Prémio Amadeu Sousa Cardoso (2013); Seven, Questioning Identity, Oficina Cultural (2012); 5º Prémio Amadeu de Sousa Cardoso (2005); XII Bienal Internacional de Cerveira (2003); Prémio Baviera de Pintura, Alfândega (2002); Prémio BAVIERA de Pintura, Serralves (2000). Está representado em várias colecções privadas e institucionais.



MÁRIO REBELO

Diversas exposições em Portugal e estrangeiro
Recebeu vários prémios ao longo da sua carreira
Editado em vários livros
Membro fundador NUCEARTES (Núcleo Estudos e Artes do Vale do Âncora)
Membro fundador G A L G (grupo de artistas luso galaico)
Colabora activamente na curadoria de projectos de ajuda social e cultural com G. A. F. (Gabinete de Apoio a Família)



MARION ACHE

1989 born in Bad Kötzing/Bavaria/Germany
2008 - 2014 University of Regensburg teaching post (art/mathematics)
2010 - 2013 Bachelor of Arts (fine arts and education, italian, art history)
2014-2016 Master of Arts (fine arts and education)



MIGUEL SILVA ROCHA

Arquitecto formado na Escola Superior Artística do Porto, Portugal.
Nasceu no Porto em 1985, dia 31 de Agosto. Actualmente tem também a Pintura e a Fotografia de Arquitectura como uma das suas ocupações estando presente em algumas publicações em livro e revista.
2004: Exposição Colectiva - "Nós Dois" - Complexo Municipal da Casa do Alto, na Freguesia de Pedrouços - Maia.
2013: Menção Honrosa, San Francisco Fire Department Headquarters. Architecture Competition for Students organized by ARCHmedium (co-autoria com Luís Pedro Paupério e Thomas Neutel.)
2013: Exhibition at the Architecture School, La Salle BCN - Arquitectura, Barcelona, Espanha.
Competition, San Francisco Fire Department Headquarters.
2013: 1º Prémio no concurso de fotografia de arquitetura, 'O Moderno no Porto', promovido pelo Curso de Arquitectura e pelo Curso de Fotografia da ESAP, Escola Superior Artística do Porto.
2014: Convidado a participar na exposição: '40 Artistas 40 Obras 40 Anos de Abril' – Galeria Guntilanis, Vila Praia de Âncora
2014: Organização e Participação na Exposição 'Arte na Leira', Arga de Baixo, Serra d'Arga, Caminha
2014: Arquitecto na XYZ – Arquitectos Associados
2015: Arquitecto no gabinete José Carlos Cruz, Arquitecto
2015: Exposição 'Pequeno Formato', Galeria Arte na Leira,
2016: Exposição colectiva de fotografia, 'The Timers' organizado na Serra do Pilar, Porto



RITA SÁ LIMA

Rita Sá Lima. 1 de Fevereiro de 1992. Ponte de Lima. Licenciada em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, a frequentar Mestrado em Pintura. Trabalha o desenho cego, no qual são feitos os movimentos perceptivos do objecto - sem olhar para a folha de papel - que posteriormente alia à pintura, onde a cor e a gestualidade tomam o papel principal.

Exposições colectivas:

Durante cinco anos consecutivos no Mercado das Artes, Associação Cultural CAL, Ponte de Lima e Arte na Leira, Casa do Marco, Arga de Baixo, Caminha em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015;

2014 - Põe-te na shair! 3ª Exposição, Galeria emergentes dst, Braga;

2015 - XXVIII Salão de Primavera, Galeria de Arte do Casino Estoril, Estoril;

-Extra Vaza Mente, Palacete Pinto Leite, Porto;

-Vê lá se me apanhas, Museu da Faculdade de Belas Artes de Universidade do Porto, Av. Rodrigues de Freitas, Porto;

-Arte Contemporânea 2015, Galeria de Arte do Casino Estoril, Estoril;

-Exposição Pequeno Formato, Casa do Marco, Arga de Baixo, Caminha.



RITA SÁ MACHADO

Nasceu a 26. de junho de 1991

Universidade de Évora - Escola de Artes | Mestrado Integrado em Arquitectura

- Exposição na Torre de Menagem, Braga
- Exposição na Casa dos Crivos, Braga
- Exposição na Bienal de Arte Jovem, Braga



TÚHÁRÁGEN (JORGE ROCHA)

Assino túhárágen, sou aluno da escola Altermundi de Mestre Paulo Renato e médico por vocação. A poesia, o piano, a fotografia, a pintura, o desenho e a escultura o meu caminho. A arte do teatro, essa vida é meu palco!



JOANA CAÇADOR

Nasceu a 10 de Abril de 1990 e desde muito cedo demonstrou interesse pelas artes, em especial pelo desenho e pintura.

Licenciou-se em Design do Produto pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo em 2011 e, posteriormente, decidiu dedicar-se ao estudo da sua verdadeira paixão – a ilustração – completando assim, em 2014, o Mestrado em Ilustração na ESAP-GMR.

O seu trabalho é composto pelos mais variados temas, como as mulheres e o universo feminino – onde explora a fisionomia e vestes das suas personagens ou então brinca com os seus temas e manias mais comuns; desenvolve também ilustrações relacionadas com o reino animal e dos objectos do quotidiano (conferindo-lhes características e personalidades humanas) e, por fim, tem vindo a elaborar retratos por encomenda, que permitem produzir imagens quase caricaturais e humorísticas das pessoas representadas.

